

# SEVERO EXAME

D O

PROCEDIMENTO DOS PORTUGUEZES,

Depois do dia 29 de Novembro de 1807

até 30 de Setembro de 1808.



LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA. Anno 1808.

---

*Com licença.*

---

*Portugal podia , póde , e poderá sempre que  
souber , e quizer defender-se  
dos seus Inimigos.*

Esta proposição parecerá talvez temeraria ; e por ter sido , como tal , escarnecida , aconteceo que a Nação , descancando somnolenta na segurança quebradiça , que o dinheiro lhe emprestava , confiando na força delle , despreza-se a militar ; até que , esvaindo-se d'huma , e d'outra , desarmados os corações , e os braços , chegou á desgraça de perder a presença do seu legitimo Soberano , e de ficar como orfã , como escrava : acordou em fim ao tropel destes males , quando concorrêrão no dia 29 de Novembro de 1807 conduzidos pelo Exercito Francez.

**D**Ebalde o paternal cuidado do PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor deixou neste Reino para amparo , e refrigerio



do seu Povo a imagem da Soberania representada pelo Conselho da Regencia. Rapida, e descaradamente desenvolveo-se da capa do-losa de amizade, e protecção o Sceptro de ferro, que manejado por Junot, batendo para a direita, para a esquerda, e sobre o centro, destruiu o Altar, e o Throno; atacou os Direitos mais sagrados; esmagou o Homem, o Christão, o Portuguez: taes erão as ordens de seu Amo Napoleão. Munido assim de orgulho, e de forças o digno Delegado do Tyranno, marcado da infamia, com que o crime rubrica seus fautores, riso-nho, e sem pejo, gozando delicias perennes, bemdizia os effeitos, e as causas de huma paz molle, velha, e sem apoio das Armas. Sim; pois que por esses effeitos, e causas achou o cruel demolida a primeira base do respeito da Nação Portugueza, a quem parecia pezada, e era odiosa a nobre Constituição, de que he filha. Por elles conseguiu o Perfido, que todos os Portuguezes lhe entregassem as Armas, os Netos daquelles Heroes, em cujo braço sempre á perda dellas precedeo a da vida. Por elles pôde suffocar



os sentimentos desta Nação fiel , quando no meio della proferio esta sentença terrivel : „ Dei-  
 „ xou de reinar para sempre a Dynastia Bra-  
 „ gantina. „ Por elles obteve que os Portu-  
 guezes , affeitos a hum Principe , que inda nas maiores urgencias lhe poupava as propriedades e thesoiros , pagassem huma Contribuição injusta , onerosa , e violenta. Por elles se lisongeou o Impio , de que nas Provincias , e na Capital os Prelados , e os Tribunaes applaudissem a felicidade deste Reino pelo governo de Napoleão , ( por cuja *Omnipotencia* não houve hum só Martyr da Divina , unica , e verdadeira.) Por elles finalmente logrou , que os tres Estados congregados assignassem a mesma Petição , que n'alma desapprovavão.

Mas ah ! Como se enganava o Despota , reputando nestes actos hum penhor de sincera devoção. Estava sim desaguerrida a Nação ; parte divertida em ver as Pombas nificando nos capacetes ; parte entretida nas formulas ôccas do civismo intrigoso , e tímido ; balbuceava na lingoagem severa da virtude heroica ; espantava-se ao primeiro encontro  
 da



de Tyrannia : podia por tanto a violencia torcer-lhe as acções , inclinar as cabeças , e dictar ás lingoas ; mas no fundo dos corações existião , qual brazido entre as cinzas , o valor , a honra , a fidelidade ; alli se fazião as assembleas da Verdade , da Razão , do Patriotismo ; e a prudencia recommendava , que se conservassem os bons Portuguezes para a occasião do desaggravo.

Sim : que o soberbo Misanthropo se enganava , e que eu faço nestas verdades justiça aos meus Compatriotas ; elles mesmos o tem provado nos procedimentos , que tenho a gloria de referir.

## I.

Era na Capital aonde , e nas immedições pezavão quasi sempre 10 , ou 12 mil Francezes ; alli huma Policia vigilante , e rigorosa cavillava até sobre os suspiros dos Cidadãos ; alli o silencio tolerado da Esquadra Russa ameaçava : no meio porém de tantos perigos , e da inermidade , foi alli aonde primeiramente , em Janeiro de 1808 , começáram al-



alguns Portuguezes a tratar da insurreição ; adquirirão toda a força militar ; formárão huma sociedade respeitavel , e numerosa ; instituirão para seu regimen hum Conselho , intitulado *Conselho Conservador de Lisboa* ; buscarão intelligencia com a Esquadra Ingleza , e com os Exercitos , para operar de accordo , se fosse necessario ; dedicando-se entre tanto a concitar prudentemente o Espirito Patriotico , e a fazer diversões ao Inimigo , quando elle marchava sobre os Póvos do Norte , e Meiodia , tudo por effeito de Proclamações ; e conseguindo finalmente o desempenho , a que se compromettêrão na de 20 de Agosto deste anno. Se Lisboa não soffreo hum saque ; se não vio *fuzilar* Portuguezes distinctos ; se os Templos não forão profanados ; se as Familias não forão victimas da torpeza , e do sceleratismo ; se não forão arrastradas para o Castello ; se contra as Provincias não marchou toda a força inimiga a supplantar a insurreição nascente ; tudo isto se deve ás medidas , e operações politicas do mesmo Conselho , o qual por isso , pela constancia , e pru-

prudencia, com que se houve, merece a gratidão, e os louvores da Nação.

## II.

Quando no Algarve estavam ainda 1500 Francezes em diversas posições, não podendo esperar soccorro por Hespanha, já insurgida, nem facilmente o de Lisboa, então o honrado e valoroso José Lopes de Sousa aproveita a occasião, recorre ao Alliado Inglez, falla ao Povo de Unhão, acode o de Faro tambem; todos são, como elle, Portuguezes, armão se, unem-se, desbaratão bravamente os Inimigos. Referir este exemplo de valor he dos que o derão o mais digno elogio. O fugitivo resto dos malvados, que dalli escapão, vai atacar perfidamente, matando, e roubando, a Cidade de Béja, cujos moradores, allarmados pela voz dos proprios Pais, filhos, e amigos semivivos, veando para as baionetas contrarias, como se nellas buscassem o asylo da vida, se não vencêrão a força, ao menos aterrarão a tyrannia do Inimigo com assombrosa corage, assustando a

mes-



mesma morte. Entre tanto todo o Reino do Algarve toma as Armas ; elege dignamente para seu General o seu Governador , o Tenente General Conde de Castro-Marim : marchão a unir-se com o Tenente General Francisco de Paula Leite , o qual á testa dos guerreiros Transtaganos , auxiliado por Hespanha , já em Evora havia mostrado que dos infames vencedores d'Austerlits sómente a traição póde prevalecer contra o valor dos Soldados honrados ; e desta sorte combinados vem todos procurar o Inimigo , o qual , não os esperando , lhes rouba a gloria de o vencer.

### III.

No Porto quando esta Cidade estava livre da immediata oppressão dos Francezes , apprehendidos pelos Hespanhoes , quando ameaçada pela Commissão mortifera do General *Loison* , estava na estreita collisão de esperar cobardemente o ultraje , o roubo , o assassinio ; ou repellir estes males , quando lhe era livre usar das Armas da Provincia , de-  
po-



positadas alli ; quando lhe era facil procurar approvação , e auxilio da Esquadra Ingleza , contando já com o exemplo , e protecção de Hespanha ; então a prudencia , que espreitava as circumstancias , aproveita-se destas ; desenvolve-se logo , arde , inflamma-se , e lavrando de Povo em Povo , ateia-se nas Provincias a insurreição : acodem todos á voz da guerra , e da defeza ; emmudece qualquer outra , ou ninguem a escuta ; e que prodigios obra então o Patriotismo ! Nas margens do Doiro vê-se o General *Loison* fugindo precipitadamente , perder bagagem , e parte da Artilheria , batido por alguns dos valentes Portuguezes , que as habitão , e que para esta empreza forão chamados , e unidos pelo seu proprio entusiasmo , intrepidez , e honra. Por estes mesmos principios correm á Figueira os Allumnos da Universidade de Coimbra , aprizionão os Inimigos , que alli estavam. De toda a parte correm ás Armas ; ao feroso , e robusto filho segue o trémulo , venerando Pai ; apôs das Mães os tenros Filhos caminhão á vingança ; ninguem duvida trocar o resto da vida por hum momento de glo-

gloria. Os Ecclesiasticos , os Seculares ; os Nobres , e os Plebeos ; os Litteratos , e os Rusticos , todos tem por causa commum , por dever igual , defender , desaggravar a Fé , a Patria , o Rei : este he de todos o intento , ambição de todos. Concentrados no Porto , e em Coimbra , alli no meio mesmo da confervescencia das paixões , que o Bispo da mesma Cidade sabe moderar , elles atinão com a mais bem acertada eleição de General na pessoa do Governador o Tenente General Bernardino Freire de Andrade , o qual ajuda a firmar o Governo , calca virtuosamente a calúmnia , escolhe da voluntaria , e numerosa massa 14 mil homens ; e depois de organizar Corpos Militares , e de lhes dar a possivel disciplina , ( cooperando os Marechaes de Campo D. Miguel Pereira Forjaz , Nuno Freire de Andrade , e Manoel Pinto Bacelar ) marcha á testa delles , e de acordo com os Alliados , a encontrar o Inimigo : este os espera nos campos da Roliça , e Vimieiro com toda a sua força ; mas toda ella he pequeno obstaculo ao impulso das Columnas Inglezas , e parte das Portuguezas , a que primeiro se



offerece , e que decisivamente a desbaratão. Confessem a seu pezar os Francezes , que se enganárão com actos de violencia ; os solitarios observadores , os pestiferos intrigantes confessem , que honrados Portuguezes não costumão soffrer tyrannos , se não em quanto a prudencia , e a força assim o exigem. Assás provão esta verdade os referidos procedimentos.

Derrotado o Exercito Francez , entrão em Lisboa os Generaes delle , convocados a Conselho pelo ridiculo , ignorante , e aleivoso *Ju- not* , decidem pedir huma Capitulação para evacuar Portugal. O venal , manhoso , e cruel *De Lagard* ainda suscita recursos para a vingança ; e vem a ser ( 1 ). I. Fermentar a guerra civil em Portugal ; o que seria facil de conseguir de huma Nação pouco civilizada , dizia elle , na presente occasião , em que a fatuidade de huns , a inveja de outros rivalizassem sobre primazias de authoridade , e de gloria ; e quando assim se debellassem

huns

---

( 1 ) Foi publica em Lisboa , e correo escrita a fallaa que elle fez.

huns aos outros , com que prazer , e vantagem os Francezes lhe cahirão sobre , depois de os ver já cançados na luta intestina ? II. Affectar intelligencias particulares com os Generaes Inglezes , e fazer que o Povo duvide , ou desconfie da boa fé destes Alliados. III. Promover discordias Politicas entre Hespanha , e Portugal : que não devião finalmente perder hum instante em fazer este serviço ao Imperador , esta guerra aos Inimigos. E como não seria approvada aquella intriga por impostores , que della vivem ? Tudo isto pretendêrão pôr em prática. Sim : prevalecendo-se do Tratado de evacuação , que era absoluto sobre bagagens , dispõem para exportar todos os fructos da usurpação , e com tão escandalosa publicidade , que manifestava não só a sofrega , e immunda ambição de roubar , mas tambem a malicia de fazer suspeitar que o General vencedor , deixando equivocar sua sorte com a do vencido , interessava nos damnos de Portugal. Não teve effeito esta caballa ; pois a honra , a justiça , e amizade Ingleza justificárão a confiança inalteravel dos Portuguezes , desmentindo com resultados contrarios a venenosa astucia. Sa-



Semeárão idéas de governar , de julgar de crimes , e de meritos , de arrogar o Regio Poder ; e fructificarião estas sementes , se as recebessem corações fracos , aleivosos , almas vis , gente insensata. Porém a Nação Portugueza he composta de hum Povo fiel ao seu Soberano , e á sua Religião , guerreiro por character , amigo da sua Patria ; este Povo he dirigido militar , e civilmente por illustrados Magnates , por bravos Cavalleiros , por prudentes Ecclesiasticos ; todos Portuguezes ; nenhum traidor ( 2 ) ; todos conhecendo a importancia da união para o respeito , e força das Sociedades ; todos sabendo que os Governos Provisorios só gozão titulo , e authoridade em quanto não chegãõ ao legitimo centro , a que se dirigem , e em que vão refundir-se , á maneira dos rios , que vão perder no mar o nome , e a força ; todos respeitão o Poder Regio nas mãos dos Governadores , em quem S. A. R. o dellegou por hum Decreto , que só o mesmo Senhor póde re-

---

( 2 ) Fallo geralmente ; não duvido que houvesse algum.

revogar : todos generosos , e grandes acabão de vencer os Inimigos , e nenhum mancha a sua fama com lembrança de premio ; pois sabem que o unico , decente , proprio , e mais digno a taes acções , he a gloria de as praticar ; e com ella satisfeitos , vai cada hum a seus lares , a seus empregos.

Os Ecclesiasticos deixão provado , que se na paz armão os Póvos com a Moral Evangelica , sabem tambem na guerra dar-lhes exemplo para sustentar com fogo , e ferro os Direitos da Religião , do Throno , e da Patria. As Classes todas da Nobreza acabão de mostrar , que as distincções accidentaes , que parecem fazellas tão differentes , como distantes do Povo , não impedem que ellas formem com este huma união firme , hum corpo só , quando he mesma , justa , e grande a empreza a que se propõem , e a que dando todos o vigor , ellas dão de mais a fórma , e direcção.

Fica finalmente inquestionavel por todos os procedimentos dos Portuguezes até o presente , que elles ainda são os que d'antes erão ; que nos corações lhes he inextinguivel



o amor leal aos seus Soberanos, o odio á es-  
 cravidão, aos Intrusos, aos Despostas; e que  
 para promover o bem da Patria, são Decios  
 todos, e he hum Scipião qualquer Soldado.  
 Magnanima Nação, famosa Gente! Portugal  
 póde, e poderá sempre que souber, e quizer  
 deffender-se dos seus Inimigos. Lisboa 3 de  
 Outubro de 1808.